

Anno VIII - Rio de Janeiro - 26 de Julho de 1902 N° 156

310

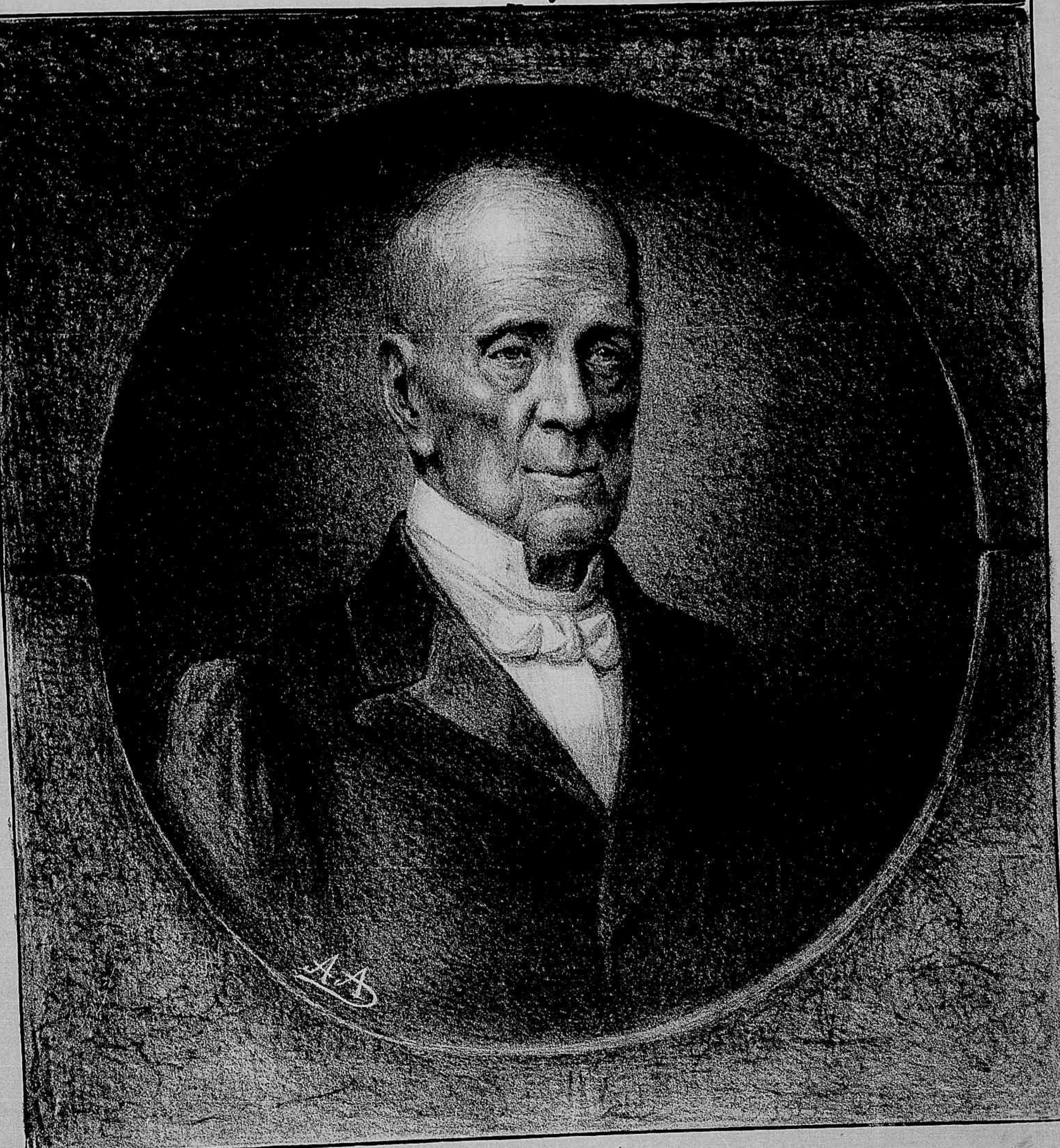
DOM QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca n° 4 (Sobrado)



LITH. GARRAL, PIRES & C° RIO.



Visconde de Barbacena

O eminente diplomata brasileiro, que completa 100 anos, no dia 20 de Julho de 1902.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1902

Escriptorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno... 30\$000
Semestre..... 14\$000	Semestre... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, assim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

O ACRE

Torna-se cada vez mais grave a questão do Acre, pois cada vez mais aumenta a desfaçatez e traiçoeira perfidiada Bolivia.

O Sr. general Pando, o ganancioso presidente do ganancioso grupo de caudilhos que explora aquella região dando-se o título de governo da Republica, ao mesmo que dava ao nosso governo as mais solenes garantias de que rescindiria o contrato de arrendamento, emprenhava-se junto ao Sr. Roosevelt para que os Estados Unidos interviessem na questão, obtendo do Brazil facilidades ao arrendamento.

Esse pedido alem de vergonhoso para quem o fazia era tão monstruoso poi si proprio, que ninguem o tomou a serio.

Mas o poder dos prodigiosos syndicatos é tal, que ha poucos dias o representante da grande Republica de Washington,

nesta capital, declarou ao Sr. Dr. Olymho Magalhães, ministro das Relações Exteriores que o seu governo não queria intervir na questão do Acre mas, « visto estarem capitais americanos interessados no assumpto », pedia amigavelmente ao Brazil que facilitasse o arrendamento.

Toda a gente vê que isso é a intervenção e que portanto a Bolivia obteve quanto pediu.

O Sr. Dr. Olymho de Magalhães respondeu que não só não atenderia como não podia considerar *amigavel* semelhante pedido, attentatorio contra a dignidade e a integridade do Brazil.

Ahi está a que ponto chegamos. A inqualificavel operação boliviana conseguiu obter o apoio e o interesse do gigante americano, ao qual só podemos oppor o nosso direito.

E como na politica do mundo, principalmente quando se lida com potencias fortes, o direito nem sempre (nunca, talvez) é respeitado, talvez seja necessário appelliar para o nosso brio e encararmos o negro futuro, dispostos a todos os sacrifícios.

Porque no estado actual da questão, dadas todas as törpezas e traições de que é capaz o governo da Bolivia, dado a falta de escrupulo e o desrespeito pelo direito dos fracos tão commum às nações fortes, não é possivel calcular as consequencias.

ARTHUR AZEVEDO, criticando

Sempre é bom conversar um pouco com o publico, acerca dos cochilos dos collegas. E não ha nada como dizer a verdade, porque é a falta d'ella, que faz muita gente ver as cousas por um prisma oposto ao bom senso e à razão.

O distinto escriptor Sr. Arthur Azevedo disse a respeito do Alberto Nepomuceno o que não diria do... diabo.

Affirmar que o autor da Arthemis é muito capaz, não é cousa extraordinaria, todos sabem, que depois de se dedicar exclusivamente á arte musical, na Europa, elle voltou de lá artista notável. Na Italia e na Alemanha estudou seriamente, com aproveitamento enorme.

E é isso exactamente que faz com que Arthur Azevedo entenda ser de má gosto dar-lhe a direcção do Instituto Nacional de Musica, substituindo Miguez que, com gran-

de pezar para todos os que amam a arte, faleceu ha poucos dias.

Arthur Azevedo preferiria ver na direcção do Instituto o Sr. Cortez ou o Sr. Duque Estrada Meyer. Não ha duvida que estes são muito bons musicos, mas ha, to-davia, uma grande diferença entre os que nunca sahiram do Brazil e Nepomuceno que receben as lições inestimaveis dos grandes centros da verdadeira arte.

Dizer que Nepomuceno não poderá mais compor por causa da papelada da directoria chega a ser um absurdo.

Porem o que mais interessante nos parece é que o distinto escriptor confesse que já conheceu uma excepção, um homem capaz de administrar, sem deixar de produzir.

Imaginavamos que se tratava de Rodolpho Bernardelli, seu amigo e compadre, que dirigindo proficientemente a Escola Nacional de Bellas Artes, desde 1890, nunca deixou de trabalhar na sua arte, enchendo as praças de estatuas. Acresce que os seus ultimos trabalhos, numerosos e importantes—estatua equestre de Osorio e Caxias—estatua de Alencar e Carlos Gomes, do afamado advogado Freitas e o grupo do 4º Centenario do Descobrimento do Brazil, sem contar varios bustos e monumentos para cemiterios,—tudo isso foi feito apezar da sua administração activa e dedicada, que acaba de conseguir a mudança da Escola para o edificio do antigo mercado da Gloria.

Pois não é de tudo isso que o Sr. Arthur Azevedo falla, nem cita o nome de Bernardelli, e falla de Machado d'Assis (!)

Sem faltar ao devido respeito ao illustre auctor do *Braz Cubas*, prestando homenagem ao seu talento e illustração, considerando-o um dos nossos melhores artistas da pena, parece-nos comodo, que o exemplo é infeliz e caberia com maior justiça a Rodolpho Bernardelli; o maior sculptor da America, que tanto tem produzido, sem se descuidar de seus multiplos deveres na Escola Nacional de Bellas Artes.

E dizer-se que foi o Arthur!... Parece incrivel!...

HYGIENE E AUTONOMIA

Sabem o que são? São duas entidades que existem mas são abstractas.

Materialmente não têm existencia, os seus nomes encobrem, um uma convenção politica e social, outro uma instituição scientifica.

Pois a luta d'essas duas entidades foi o que encheu estes ultimos dias, fez correr muita tinta e reboarem muitos discursos. O engracado é que se tratando de duas entidades uma das quaes é convenção e outra instituição, uma é dispensavel (Pois não consta que até hoje ninguem morresse por falta de autonomia) e a outra indispensavel (porque sem hygiene não se vive) haja a luta e discussão.

A logica e o bom senso fazem supor que uma deve ser indiscutivelmente preferida.

Mas, não. Ha muita gente que prefere a autonomia à hygiene, e d'ahi o clamor contra o Dr. Campos Salles, que avocou ao seu governo federal, a hygiene do distrito.

E olhem que a cousa dita assim, com este palavriado todo, ainda é ceremonia exagerada. Porque afinal quando se diz que o governo federal tomou a si a hygiene da cidade é o mesmo que dizer, que não tomou a si cousa alguma, porque hygiene foi cousa que nunca existiu no Rio.

Pois ainda assim ha quem grite que acima de tudo está a autonomia do distrito.

Já é birra!

A cidade está cada vez mais desmoralizada no estrangeiro. Cada vez mais as epidemias flagellam os pobres habitantes, tudo isso exige uma acção energica e prompta, que o governo municipal não exerce nem pôde exercer. O presidente da Republica a vista d'un estado desesperado e d'essa urgencia terrivel resolveu tomar a conta do governo federal, esse serviço indispensavel e inadiavel.

E gritam!...

Pois, senhores, o que é por gosto regala a vida. Mas é preciso ter gosto estragado para querer uma cidade empestada uma cidade immunda, porem *autonomia*.

VISCONDE DE BARBACENA

A festa, realizada ha poucos dias na Escola Senador Correia, com o concurso do Instituto Historico, e a presença dos Srs. presidente da Republica, ministro do Exterior, arcebispo e outras elevadas perso-

nalidades, foi uma homenagem justa e comovedora a um brasileiro illustre, que completou cem annos de existencia, sempre dedicada ao serviço da patria e às letras, chegando ao centenario em plena posse de todas as suas invejaveis faculdades, com vigor physico bastante para continuar, quotidianamente, a trabalhar, rodeado dos innumeros amigos que soube conquistar em sua vida prodigiosa.

Sua existencia é uma raridade e um exemplo. Uma raridade de longevidade, um exemplo de trabalho e patriotismo. O *D. Quixote* publicando o retrato do Sr. Visconde de Barbacena, junta as suas homenagens ás muitas, que lhe foram prestadas, no dia 20 do corrente.

Quanto á sua honrosa biographia já todos os jornaes a publicaram minuciosamente.

Uma circunstancia interessantissima na vida do venerando brasileiro.

Ha pouco tempo o actual governo lembrou o nome do visconde de Barbacena para a delegação especial em Londres, durante as festas da coroação de Eduardo VII e S. S. não aceitou. Mas se tal projecto se tivesse realizado, estabeleceria esta coincidencia notavel: assistiria á coroação de Eduardo VII o mesmo brasileiro que assistiu, como addido de embaixada, á coroação de Jorge IV, e que assim entraria na corte ingleza com um intervalo de *oitenta e dois annos*, intervallo que, por si só, já é uma grande existencia humana, passados os reinados de Jorge IV, de Guilherme IV e da rainha Victoria.

EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUEZA

Está aberta, desde o dia 17 do corrente, no Lyceu de Artes e Oficios a exposição de Arte Portugueza, organizada pelo Sr. Guilherme da Rosa, que veio de Lisboa especialmente para esse fim, trazendo grande colecção de obras dos mais apreciados pintores e escriptores de Portugal.

A inauguração foi feita com a presença do Sr. Presidente da Republica perante grande e escolhida concurrencia.

Compõe-se a exposição de 103 telas e faianças bellas e originaes, devidas ao talento robusto de Raphael Bordallo Pinheiro, trabalhos em prata, desenhos de arquitectura e artes applicadas á industria.

Sentimos não dispor de espaço para apreciar devidamente as obras expostas; contentar-nos-hemos pois com citar de passagem as pinturas de Malhoa, Souza Pinto, Columbano, as aquarellas de Casanova, o busto de Eça de Queiroz, feito por Bordallo, quadros de Vellozo Salgado, Galhardo, David de Mello, etc.

REJANE

O mez foi da Rejane, o seu nome encheu-o todo de um rumor festivo de palmas, illuminou-o com o fulgor do seu talento, de suas creações magnificas. Foi todo um mez de spectaculos rares, de salas cheias das mais elegantes Sras. e os mais cultos cavalheiros da elite fluminense.

Não temos espaço nem nos compete fazer a critica de seus trabalhos, tanto mais quanto viriamos tarde para essa tarefa. Mas seja-nos licito fallar sobre os jornaes que tinham o direito, o dever, o espaço e o tempo para apreciar a deliciosa actriz do *Vaudeville*.

Sobre esse assumpto a verdade, triste e nua é que quem não foi ver e ouvir Rejane no *Lyrico* não pôde fazer d'ella a menor ideia, por mais vaga que seja, pelo que disseram os jornaes.

Quasi todos os chronistas exgotaram thesouros de adjectivação, esmagaram o nome de Rejane sob uma catadupa de termos e figuras encomiasticas, manifestando a sua infinita e ircondicional admiração, até por meio de dithyrambos apaixonados, apaixonadissimos, que se affastaram do terreno da Arte tanto quanto se approximavam do terreno sentimental.

Ora, para se fazer ideia do valor de uma artista, não basta saber que os criticos goslaram muito, muitissimo, muitissimo. Arte não é dogma, não basta que o critico nos diga que é supinamente bom, é preciso explicar *porque* e *em que* é bom. E' essa a sua missão.

Disseram quasi todos, á uma, que Rejane não veiu ao Rio de Janeiro para ser criticada e sim para ser admirada.

Ora, esta! Porque?! Será ella a unica artista a unica creatura neste mundo dotada da infabilidade infallivel?

A critica do Rio de Janeiro, annos airaz, foi a primeira a consagrar a gloria e o valor de Giovanni Emmanuel e depois d'ella a critica do mundo inteiro sustentou



(Continua)

e corroboroa esse juizo da imprensa fluminense, que tem criticado e sujeitado ao seu juizo: Novelli, Salvini, Rossi, Coquelin, Ristori, Sarah, a divina Duse, Jeanne Harding, Lucinda Simões (e porque não?) e outros artistas de valor raro.

Porque razão Rejane, e só Rejane, terá, no Brazil, esse privilegio unico de ser unicamente admirada e não criticada?

O amor da Arte deve ser lucido, nunca deve chegar ao fanatismo.

Disseram mais que Rejane é artista tão boa que não pode ser criticada. Mas santo Deus! isso é confundir *criticar* com *censurar*. E' um absurdo monstruoso.

Talvez julguem e, principalmente, talvez digam que é uma pretenção exorbitante da minha parte, um desejo de fazer escândalo, —uma cabotinagem —essa apreciação feita com desusada franqueza dos artigos e opiniões de alguns dos mais abalisados jornalistas brasileiros.

Em primeiro logar, pouco me importa o que digam ou pensem. O meu intuito é dizer a verdade, tal como a imagino e sinto. Digo-a sinceramente e francamente.

Mesmo porque, por mais que respeite e admire qualquer dos luminares da nossa imprensa, nunca cheguei, nunca chegarei a imaginar que a qualquer d'elles devo admirar exclusivamente, em tudo e por tudo, sem reflectir, nem julgar, abdicando a minha consciencia.

Admiro-os, mas não nesse fetichismo pela Rejane (que também a mim me encanta) e lamento que em toda a imprensa da capital da Republica apenas douis jornalistas ou talvez douis... e 1/2 tenham encarado a creadora de *Zuzá*, com admiração que não excluiu a observação e o verdadeiro amor da Arte, que nos leva a julgar imparcialmente, collocando sempre acima das personalidades o ideal da Perfeição e da Verdade.

RENATO DE CASTRO.

NOTICIARIO

Ainda ha quem se lembre do caso da escarradeira?

Provavelmente não. Uma discussão parlamentar que chega as vias de factos e onde um deputado atira uma escarradeira sobre outro e sacca depois do bolso um punhal isso é cousa a mais simples que se pôde dar na... nossa terra.

Nós contentamo-nos em tomar nota d'essas duas novas armas de oposição e passamos adiante.

* * *

Os nossos vizinhos orientaes andam assanhados como baratas em dia de chuva, por causa da politica. Os senadores fazem oposição ao presidente Cuestas e este, que não é homem que se atrapalhe com tão pouca cousa, manda-os meter no xadrez e deportal-os com a maior sem cerimonia d'este mundo.

Imaginem se elle tivesse por lá o Sr. Barata.

* * *

Lá pelo Estado do Rio o Sr. Quintino Bocayuva trata de pôr as causas nos eixos, cortando as exageradas despezas e pagando as ainda maiores dívidas.

Todos os que neste paiz ainda possuem um atomo de senso commun approvam indiscutivelmente esta patriotica e benemerita iniciativa, mas a verdade é que se o venerando republicano, levar avante essa meritissima obra de regeneração financeira, pôde contar com a oposição feroz e os indefectiveis insultos, reservados sempre aos que se mettem a governar com juizo.

* * *

Ora muito bem! Um já está descoberto. Uns dos taes que d'aqui d'esta cidade mandam de vez em quando noticias alarmantes sobre epidemias e trabalham na sombra para desmoralizar, mais ainda, a cidade dos Sá, dando-lhe a fama horrenda de ante-câmara da Morte, *Moloch* insaciável, que devora todos os estrangeiros.

E' o Sr. Baldomero Carqueija Fuentes etc. etc. (o homemzinho tem tantos nomes que não é possivel decoral-os). Esse Sr. é o correspondente do *Seculo de Lisboa* e do *Diario de Buenos Ayres*, os douis jornaes que noticiaram, há poucos dias, que a encantadora Rejane estava gravemente enferma de febre amarela. Descoberta a morsa, esse boateiro de má morte tem jurado por todos os da *Galiza*, de Traz os Montes, do Chaco e de Cascadura, que elle santo não telegraphou tal cousa e sim apenas, que Rejane tivera uma nevralgia.

Ainda que se queira se acreditar na palavra d'esse, especie de Conle de Monte Christo, que tem tantos nomes, quantas nacionalidades, não deixaria de ser curiosa a circumstancia, de só deturparem os telegrammas os jornaes de que S. S. é corres-

pondente, ao passo que os outros noticiaram a verdade.

* * *

A esquadra chilena chegou á Bahia e há oito dias toda a cidade de Cabral está em festa; cada qual a porfia procura rodear de mais carinho os marinheiros da irmã directa do Brazil, os filhos do glorioso Chile, correspondendo assim pallidamente ás inestimaveis provas de amisade com que o gigante do Pacifico tem distinguido a nossa patria.

Desde o governo da Bahia e as forças de exercito, até a multidão corrente dos estudantes, a mocidade de alma vibrante e pura, todos têm acolhido e festejado a marinha do Chile como se acolhe e festeja irmãos muito queridos, cuja galanteria, por muito que se faça, nunca se poderá alcançar.

* * *

A coroação do rei Eduardo VII foi marcada felizmente para muito mais breve do que esperavam os mais optimistas.

A vista da transferencia feita a ultima hora e que obrigou os representantes das nações amigas a deixar Londres perdendo inutilmente todas as despezas, as festas da cerimonia não terão agora a imponencia e fausto que estavam preparados para o mes proximo passado.

Mas basta para satisfazer a alma ingleza e de todos os que apreciam esse rei tão popular, tão querido, essa felicidade tão pouco esperada tão rapida, esse restabelecimento apoz a terrivel enfermidade, que impediu a coroação no mes de Junho.

* * *

O illustrado Sr. Dr. Joaquim Nabuco nosso ministro em Londres reuniu no dia 23 do corrente nos salões da legação brasileira todo o corpo diplomatico acreditado na capital do Reino Unido, ministros e altas personalidades da politica ingleza, num sumptuoso banquete em homenagem aos representantes do Chili e da Argentina, em signal de regosijo pela assinatura do convenio que suspendeu os armamentos e estabeleceu a arbitragem para resolver todas as desintelligencias entre as duas grandes nações sul-americanas.

Foi uma festa encantadora e brilhantissima. E' bom, é consolador, é digno de todos os louvores, de todos os orgulhos o espectaculo de uma nação sul americana,

uma das que mais tem feito pela paz e pelo direito reunindo em festa de concordia as suas irmãs da America do Sul que abandonaram o caminho errado do militarismo e da ameaça para entrar na senda da Razão e do Humanitarismo buscando a vitorioso Direito e na Justiça.

E' honroso para as tres nações—para a America—esse spectaculo, a que assistiram respeitosos os representantes de todas as potencias europeas.

* *

Depois de ocupar varios dias lá se foi pela agua abaixo o projecto de reforma eleitoral apresentado ao Congresso pelo Sr. Gonçalves Chaves.

Verdade, seja, que lá mesmo, naquelle casa do Congresso, ninguem fez caso d'elle e o auctor discutiu sósinho, durante oito dias, diante das bancadas vazias. Os pais da patria não se interessaram pelo assumpto e é natural. Para que diabo poderá servir uma reforma eleitoral? Porque será ella necessaria? Porque as eleições, que se têm feito, não representam perfeitamente a vontade popular?

Ora, a vontade popular! Que tem os Srs. senadores com isso! Com as eleições, como se fazem, elles conseguiram ir para a rua do Areal ganhar 75\$ por dia, portanto está tudo muito bem e... deixa andar, corra o marfim!

Mas o caso é que foram perdidos longos dias com o projecto que afinal mandaram novamente para os abysmos das comissões, de onde não sahirá tão cedo.

Talvez, até, não saia nunca mais.

Requiescat in pace.

* *

Em Sergipe as cousas estão feias.

Vai haver eleição presidencial estadual e desde já o governador e a oposição andam á unha. O padre Olympio, o popular governador, quer levar as cousas á antiga portugueza, mostrando que não é padre, não é nada, é homem, e homem como todos os diabos.

Os senadores protestaram e o Sr. Martinho Garcez, a propósito fez um discurso muito engraçado, que terminou pedindo ao Sr. presidente para intervir naquelle embrulho, porém não pelos meios legaes. (! ! !)

E esta! E é um legislador que faz semelhante pedido.

Mas o Sr. Dr. Campos Salles não caiu no *plano*. Isso querem os da oposição para bradarem depois que S. Ex. saiu fóra da lei.

auxiliar aquelle grupo de artistas e sacrificia o seu nome á amizade que o liga aos actores, prestando-se a fazer obra apressada e arranjada a martello, para dar uma revista.

* *

No S. Pedro estão trabalhando actualmente o Sr. e a Sra. Watry, prestidigitadores e illusionistas de primeira ordem, que tem alcançado grande exito, com as suas sortes variadas, que são todas feitas com limpeza e graça.

Alem dos trabalhos a prestidigitação propriamente dita, que são multiplos e perfeitos, o Sr. e a Sra. Watry apresentam quadros especiaes constando da *mala moscovita*, a *Camara Amarella*, a *muller vadoura* e outras, que produzem excellente impressão pela rapidez com que são executados.

* *

Os cafés concertos continuam a ter excelente concurrencia, constituindo agradáveis pontos de diversões. Todos tem mantido elenco e repertorio grande, variando muito os programmas.

Entre todos, a *Guarda Velha* e principalmente o *Cassino Nacional* tem a primazia perante o publico; este ultimo com o seu contracto com o *cassino* de Buenos Ayres, apresenta constantemente artistas novos, alguns dos quaes excellentes.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

Ferreira Vianna. Nova publicação do nosso collega de imprensa Ernesto Sena.

E' um livro encantador em que a biographia do notavel estadista, que tanto se distinguiu no passado regimem, é contada em linguagem elegante por Ernesto Sena, que a acompanhou por dever jornalistico em seus momentos mais agitados e brillantes.

Como de costume o apreciado jornalista, habil *conteur* justou ao texto copiosa parte anecdótica, interessantissima.

Illustra o volume um excellente retrato do Sr. Ferreira Vianna.

— *A Capital Paulista.* numero especial de anniversario, com varios desenhos leves e texto excelente, como 'do costume.

— *A Universal,* que continua caprichosamente feita com variedade e gosto.

No *Recreio* não houve, preparam novidades.

Está anunciado para hoje o drama de Echegaray *João José* em que o Sr. Ferreira tem importante trabalho e para o dia 31 annunciam uma traducção da *Bohème* feita pelo nosso distinto collega de imprensa Machado Corrêa.

* *

Sentimos não poder elogiar a nova revista do anno, que o distinto comediografo Arthur Azevedo, escreveu para o *Theatro Lucinda*, com o pouco suggestivo titulo «Comeu!»

A peça parece ter sido escripta de uma maneira forçada, para aproveitar os parcos recursos da empreza Silva Pinto, que a pôz em scena, juntando todos os scenarios velhos de que podia dispôr.

Tudo isso foi naturalmente resultado do excellente coração do Arthur, que quiz

"DON QUIXOTE"

Artista Dramatica parisiense.

Anno VIIC



A. M.

Rejane.

A grande artista francesa, que entusiasmou o
público, e fanalison a critica do Rio de Janeiro!